

Dengue grave: análise histológica e localização de antígenos virais em lesões humanas hepáticas, pulmonares e renais

Letícia S. Thomé¹, Webster Vitoria¹, Luciane Kanashiro-Galo², Leda V. de Carvalho³, Ricardo Penny³, Washington L.C. dos-Santos⁴, Pedro F. C. Vasconcelos⁵, Mirian N. Sotto², Maria I. S. Duarte², Carla Pagliari^{1,2}

¹ Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde-IAMSPE; ² Faculdade de Medicina-USP; ³ Hospital Guilherme Álvaro – Santos, SP; ⁴ FIOCRUZ-BA; ⁵ Instituto Evandro Chagas – Pará.

A Dengue é considerada uma importante doença em regiões tropicais e subtropicais. O vírus tem tropismo principalmente para o fígado, baço e linfonodos, mas dados mostram a presença de antígenos em outros órgãos. Acreditamos que o estudo histopatológico e imunohistoquímico sistematizados em casos de dengue grave podem contribuir para a melhor compreensão dos mecanismos patogênicos e imunes que caracterizam essa importante doença em nosso meio. Fizemos análise histológica e imunohistoquímica em 20 espécimes provenientes de necropsias do Serviço de verificação de Óbito-Hospital Guilherme Álvaro (Santos-SP), de pacientes que foram a óbito com quadro de dengue grave e comprovação clínica e laboratorial. Realizou-se reação imunohistoquímica com anticorpo específico para a pesquisa da expressão de antígenos do vírus da dengue (cedido pelo Instituto Evandro Chagas-PA), em lesões de tecidos hepático, pulmonar e renal. A análise histológica dos espécimes de fígado evidenciou hemorragia e edema, áreas de necrose e apoptose, assim como macro e microesteatose. Nos pulmões verificou-se infiltrado mononuclear importante, além de edema e hemorragia. Os rins foram caracterizados principalmente por congestão e lesão renal aguda. Detectamos a presença de antígenos virais em todos os órgãos propostos, sendo visualizados pela coloração acastanhada e aspecto granuloso. No tecido hepático verificou-se imunomarcagem principalmente em área peri-portal, células de Kupffer e alguns hepatócitos. No tecido renal a região de maior predominância da marcação foi nos túbulos e macrófagos. No tecido pulmonar evidenciamos que a maior quantidade de marcação esteve presente em macrófagos no septo e luz alveolar. As áreas de edema e hemorragia estão geralmente associadas ao aumento da permeabilidade vascular que caracteriza a dengue grave. A localização dos antígenos virais condiz com estudos prévios e evidencia um tropismo mais amplo do vírus, em rins e pulmões, além do fígado, órgão melhor estudado.

Palavra-chave: Dengue grave, antígenos virais, imunohistoquímica

Apoio: INCT-FHV (FAPESPA 15/2008) proc.573.739/2008-0 e CNPq 501549/2003-0.